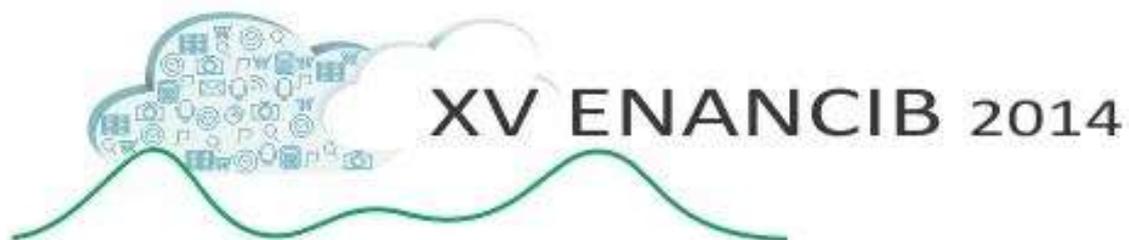


Isa M. Freire, Lilian M. A. R. Alvares,
Renata M. A. Baracho, Mauricio B. Almeida,
Beatriz V. Cendon, Benildes C. M. S. Maculan
(Org.)



ALÉM DAS NUUVENS:
EXPANDINDO AS FRONTEIRAS DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

ISSN 2177-3688

BELO HORIZONTE

ECI/UFMG

2014

Modalidade da apresentação: Pôster**FERRAMENTAS DE APOIO À DOCUMENTAÇÃO DA ARTE EM MUSEUS***INSTRUMENTS FOR SUPPORTING ART DOCUMENTATION IN MUSEUMS*

Vânia Mara Alves Lima
Ivani Di Grazia Costa
Luiza Wainer
Magda de Oliveira Guimarães
Camila Fernanda de Oliveira
Fernanda Ferreira da Silva
Valéria Matias da Silva Rueda

Resumo: Pretende-se identificar e explicitar a metodologia para a construção, manutenção e gerenciamento de uma ferramenta que possibilite o controle terminológico nos processos de representação e recuperação da informação em Arte, em bases de dados, de maneira a atualizar e ampliar as fontes de pesquisa para o desenvolvimento de novos conhecimentos na área. O projeto se inicia a partir da análise dos descritores do Vocabulário Controlado de Arte, utilizado desde 1990 como instrumento para indexação do acervo bibliográfico da biblioteca e centro de documentação do Museu de Arte São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. As etapas previstas consistem em: revisão e atualização dos descritores do Vocabulário Controlado de Arte, como meio de aprimorar sua estrutura, a partir da análise conceitual e definição da terminologia em Arte; pesquisa das formas de organização existentes no domínio; re-hierarquização dos descritores para obtenção de um novo Tesouro, compilação da metodologia para o estabelecimento de uma política pública para o gerenciamento de instrumentos de controle terminológico em Sistemas de Informação em Arte. Para análise e elaboração das definições dos termos “em estudo”, a serem incorporados como descritores no tesouros, serão utilizadas as normas terminológicas da *International Standard Organization - ISO*. Após a definição, os termos serão hierarquizados e relacionados entre si para posterior validação por especialistas da área. Como pesquisa teórico metodológica, seus resultados poderão ser aplicados em outras áreas do conhecimento, além da área de Artes. Para operacionalização desta ferramenta foi criada, em Winisis, uma base para registro do processo, a qual vem sendo aprimorada a partir das necessidades devido às exigências que o estudo mais detalhado do Tesouro exige.

Palavras-chave: Museu de Artes. Biblioteca de Artes. Terminologia. Tesouro.

Abstract: It is intended to identify and explain the methodology for construction, maintenance and management of an instrument that would allow terminological control in the Arts during the processes of information representation and retrieval in databases in order to updated and improve research sources for the development of new knowledge in the area. The project begins with the analysis of the terms of the Controlled Vocabulary of Art, used by Assis Chateaubriand São Paulo Art Museum - MASP since 1990 as an indexing tool for its bibliographic collection. The expected stages are: revising and updating the terms of the Controlled Vocabulary of Art, through conceptual analysis and definition of the terminology in Art as a means to improve its structure; researching the existing types of domain organization; re-hierarchizing the terms in order to obtain a new Thesaurus; compiling the methodology to establish a public policy for managing instruments for terminology control in Art Libraries. For the analysis and definition of the “study” terms, to be incorporated as

preferred terms in the thesaurus, International Standard Organization - ISO standards on terminology will be used. After being defined, the terms will be hierarchized and associated with each other for further validation by specialists in the field. As a theoretical methodological research, its results can be applied to other areas of knowledge, beyond the Arts. In order to make this instrument operational, a database was created in Winisis to record the process, which has been improved on based on the needs and demands required by a more detailed study of the Thesaurus.

Keywords: Art Museums. Art Libraries. Terminology. Thesaurus.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

Há uma quantidade significativa de bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus e outros serviços de informação presenciais ou virtuais que trabalham com instrumentos de apoio às atividades documentárias e aos sistemas de informação deficientes e inadequados. Como consequência, observa-se a dificuldade dos usuários no acesso à informação desejada, devido à imprecisão na recuperação da informação ou à falta de relevância dos resultados, na busca em bases de dados locais ou *online*. Isso acontece com muita frequência nas áreas de artes visuais e se deve, entre outros fatores, à ausência de um vocabulário controlado especializado e permanentemente atualizado, de acesso público, que sirva de apoio aos profissionais de informação que atuam na documentação da arte e na indexação de documentos sobre arte e que oriente os usuários – pesquisadores na busca.

O presente projeto intitulado *Desenvolvimento e disseminação de ferramentas de apoio à documentação da arte* teve sua segunda fase aprovada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP iniciando suas atividades em novembro de 2013. Nesta fase, pretende-se desenvolver uma metodologia para atualização, ampliação e gerenciamento do Vocabulário Controlado de Artes, para representação e recuperação da informação em Arte *online*. Tal ferramenta tem como objetivo beneficiar não apenas bibliotecas, museus e arquivos de arte e seu público, mas também todas as bibliotecas tenham presente em suas coleções as artes visuais. Na primeira fase de 2008-2009, o produto final apresentado foi a disponibilização na Internet do Vocabulário Controlado e as Listas de Autoridades (artistas e entidades), que podem ser consultadas através do site da Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte Assis Chateaubriand de São Paulo – MASP: <http://www.masp.art.br/masp2010/biblioteca_vocabulario.php>).

Embora já existam vocabulários controlados desenvolvidos por instituições norte-americanas e europeias destacando-se, especialmente, as iniciativas do *The Getty Research Institute: Art & Architecture Thesaurus – Getty vocabularies*, atualmente existem poucos vocabulários voltados exclusivamente ao estudo da área de artes no Brasil. Outros vocabulários, mais gerais, mas que possuem descritores da área de Arte, como o “Vocabulário

Controlado do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo” – VOCAUSP, estão sendo utilizados na pesquisa, tanto para o seu enriquecimento como para uma futura parceria para a inclusão dos seus respectivos descritores. A colaboração mútua aqui pretendida permitirá também uma troca de experiências entre os profissionais envolvidos no gerenciamento desses instrumentos de controle, além de uma maior divulgação desses instrumentos não só no Brasil, mas também em outros países de língua portuguesa.

O projeto foi aprovado dentro da área de políticas públicas por tornar disponível uma linguagem documentária que irá qualificar o trabalho dos profissionais que lidam com documentação e informação em Arte. Pretende facilitar e ampliar o acesso à informação; bem como desenvolver uma metodologia que permitirá estabelecer uma política pública para o gerenciamento de instrumentos de controle terminológico no domínio da Arte, que também poderá ser implantada em outras áreas do conhecimento. Almeja capacitar novas equipes, sistematizar e disseminar o processo e os resultados do projeto na área da Ciência da Informação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Pretende-se identificar e explicitar a metodologia para a construção, manutenção e gerenciamento de uma ferramenta que possibilite o controle terminológico nos processos de representação e recuperação da informação em Arte, em bases de dados, de maneira a atualizar e ampliar as fontes de pesquisa para o desenvolvimento de novos conhecimentos na área.

2.2 Objetivos específicos

Estabelecer uma política pública para gerenciamento de instrumentos de controle terminológico no domínio da Arte com critérios para indexação e recuperação dos conteúdos informacionais disponíveis nos mais diversos acervos de Arte do país.

Atualizar, aprimorar, ampliar e otimizar o uso do vocabulário controlado de arte, instrumento terminológico para representação e recuperação da informação em Arte a ser disponibilizado na Internet, a partir da análise das formas de organização existentes no domínio da arte, tesouros, mapas conceituais e ontologias.

Estruturar grupo para gerenciamento e manutenção do Vocabulário Controlado de Arte com representantes das bibliotecas de arte e especialistas da área (professores e

pesquisadores). Desenvolver plano de ação cooperativo que garanta a atualização permanente dos conteúdos das ferramentas.

3 METODOLOGIA

A partir da análise da estrutura hierárquica dos instrumentos de controle de vocabulário utilizados no Brasil, como o Vocabulário Controlado do SIBI/USP, o Vocabulário Controlado da Fundação Biblioteca Nacional, os Vocabulários Controlados da Biblioteca do Museu Lasar Segall e, no exterior, o *Getty Vocabularies: The Art & Architecture Thesaurus - AAT*, a equipe envolvida no trabalho deverá identificar quais são as categorias utilizadas nestes instrumentos para hierarquizar seus descritores e sua pertinência para o Vocabulário Controlado de Arte.

Ao mesmo tempo deverá ser realizado um levantamento na bibliografia nacional e estrangeira sobre critérios para a construção de tesouros partindo de Austin e Dale (1993) até às normas para a realização da interoperabilidade entre esses instrumentos (ISO, 2011) e sobre a normalização terminológica de domínio na tentativa de se estabelecer as categorias principais sob as quais serão organizados, em uma rede terminológica e conceitual, os descritores do Vocabulário de Artes.

Após a definição das categorias deverá ser realizado um trabalho de normalização terminológica baseada na definição dos descritores do Vocabulário das Artes (HERMANS, 1989; BARBOSA, 2001). Os relacionamentos lógicos e ontológicos entre os descritores do Vocabulário de Artes serão construídos a partir da análise das características de cada conceito (DAHLBERG, 1978) representado por um descritor, utilizando-se de processos conjuntivos e disjuntivos, isto é, o que é comum entre os descritores permite que os mesmos sejam alocados na mesma categoria, por outro lado, aquilo que os diferencia estabelece os limites do descritor e a sua extensão conceitual.

Serão elaboradas fichas terminológicas para cada descritor do Vocabulário. Estas fichas serão submetidas aos bibliotecários e especialistas da área para análise e aprovação de suas definições, sinônimos e relações.

Caberá ainda à Biblioteca do MASP a definição e implementação de uma política de indexação para o Vocabulário de Artes e a atualização do tesouro, incluindo o gerenciamento de sugestões *online*.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Foi projetado pela equipe de suporte de informática, contratada para o projeto, uma base de dados, em Winisis, que contém uma ficha terminológica, elaborada a partir da análise

das normas da INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION - ISO 704; 1087, 25964-1; e nos manuais de terminologia (BARROS, 2004), para a inserção da definição dos termos juntamente com os campos para indicação do tipo de relacionamento entre eles.

O vocabulário considerado como *corpus* da pesquisa possui 6702 descritores, destes 2206 são remissivas, isto é, descritores não preferidos para indexação, mas que funcionam como ponto de acesso para os usuários do sistema. Após a revisão dos 4496 descritores preferidos, isto é, descritores utilizados para indexação, do Vocabulário foram identificados 2044 termos da área de Arte sem definição. Até o momento foram analisadas e compiladas definições para 424 termos e incluídos 15 novos termos identificados como pertinentes para a estrutura conceitual do vocabulário. Além disso, outros 2274 descritores foram retirados da antiga base do vocabulário, pois não pertencem ao domínio da Arte, sendo realocados para tabelas auxiliares como: geográfica, gênero, forma, cronológica, autoridades, entendida aqui como nomes próprios de artistas e instituições, e temas, entendido aqui como temas das obras de arte, como por exemplo, abelhas, meninas, velhos, etc. Ainda foram identificados 569 termos que apresentam o conector “e”, como por exemplo, ARTE E ANTROPOLOGIA e termos com hífen, como por exemplo, ARTE – ALEMANHA - SÉCULO 20, os quais constituem cabeçalhos de assuntos e, portanto não se inserem hierarquicamente em um tesouro.

Paralelamente, vem sendo analisadas as estruturas conceituais do domínio para a identificação das categorias mais adequadas para a hierarquização dos termos, etapa que deverá ser concluída até o final deste primeiro ano do projeto.

Todas as atividades vem sendo realizadas por cinco bibliotecárias, duas funcionárias da Biblioteca e Centro de Documentação do MASP, e três bibliotecárias bolsistas TT3 da FAPESP, sob a orientação da coordenação do projeto em conjunto com a coordenação desta biblioteca.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, D; DALE, P. Diretrizes para a elaboração de tesouros monolíngues. Brasília: IBICT/Senai, 1993.

BARBOSA, M. A. Delimitação do conceito e da definição do termo técnico e científico: percursos epistemológicos e metodológicos. In: SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 4, 2002, Lisboa. *Actas...* Lisboa: [s.n.], 2002. p. 181-193.

BARROS, L. A. Curso básico de terminologia. São Paulo: EDUSP, 2004.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: IULA, [199-?].

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, métodos y aplicaciones. Barcelona: Antártida, 1993.

COSTA, I. D. G.; ALMEIDA, M. C. B. Vocabulário de arte: ferramentas fundamentais no trabalho cooperativo em bibliotecas, museus e arquivos. In.: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1., 2011, São Paulo. **Anais...** do I Seminário serviços de informação em museus. São Paulo: PINACOTECA, 2011. p.89-101

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-107, 1978.

DUBUC, R. **Manual práctico de Terminología**. Chile: RiL Ed., 1999.

FELBER, H. **Manuel de terminologie**. Paris: UNESCO, 1987.

HERMANS, A. La définition des termes scientifiques. **Meta**, v. 34, n. 3, p.5 29-532, 1989.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 1087**: Terminology work - vocabulary. Geneva: ISO, 2000

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 25964-1**: Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies – part 1 – Thesauri for information retrieval. Geneva: ISO, 2011.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 704**: terminology work - principles and methods. Geneva: ISO, 2000.